



ARTIGO ORIGINAL

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA SOB A ÓTICA DE
ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**DOMESTIC VIOLENCE AGAINST CHILDREN FROM THE VIEW OF
UNDEGRADUATE NURSING STUDENTS**

**VIOLENCIA DOMÉSTICA CONTRA NIÑOS A PARTIR DE LA PERSPECTIVA DE
ESTUDIANTES DE GRADO EN ENFERMERÍA**

Juliana Costa Machado¹

Viviana Batista Viana²

Vanda Palmarella Rodrigues³

Rosália Teixeira de Araújo⁴

Vilara Maria Mesquita Mendes Pires⁵

Alba Benemerita Alves Vilela⁶

Doi: 10.5902/2179769228099

RESUMO: Objetivo: verificar o conhecimento de estudantes de graduação em enfermagem sobre a violência doméstica contra a criança. **Método:** estudo de abordagem qualitativa do tipo descritivo-exploratória, realizada com 20 estudantes do curso de graduação em enfermagem. Utilizou-se a entrevista semiestruturada para coleta de dados e para análise a técnica de análise conteúdo. **Resultados:** a violência doméstica contra a criança parte de pessoas mais próximas do convívio familiar, em que os direitos humanos são violados, afetando diretamente no seu crescimento e desenvolvimento; sendo que as formas mais conhecidas são as violências: física, verbal, psicológica, sexual e a negligência. **Considerações finais:** discussões sobre a violência doméstica contra a criança são importantes na formação profissional, pensando na articulação da teoria e prática para a construção da aprendizagem e desenvolvimento de competências e habilidades dos futuros enfermeiros para o enfrentamento desse agravo.

Descritores: Violência doméstica; Crianças; Estudantes de enfermagem.

ABSTRACT: Aim: to verify the knowledge of undergraduate nursing students regarding domestic violence against children. **Method:** it is a descriptive-exploratory study with a qualitative approach, carried out with 20 undergraduate nursing students. The semi-structured interview and the content analysis technique have been used for data collection. **Results:** domestic violence against children is practiced by the people who are closest to the family; the human rights are violated, directly

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Saúde. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié. Bahia. Brasil. E-mail: julicmachado@hotmail.com

² Enfermeira. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié. Bahia. Brasil. E-mail: vivianaviana20@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié. Bahia. Brasil. E-mail: vprodrigues@uesb.edu.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié. Bahia. Brasil. E-mail: rosluz@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Família na Sociedade Contemporânea. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié. Bahia. Brasil. E-mail: gondim.vilara@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié. Bahia. Brasil. E-mail: albavilela@gmail.com



*affecting children's growth and development; the most well-known forms of violence are physical, verbal, psychological, sexual in addition to negligence. **Final considerations:** discussions about domestic violence against children are important in the professional training, considering the articulation of theory and practice for the construction of learning, and the development of skills and abilities of the future nurses in order to face this problem.*

Descriptors: Domestic violence; Children; Nursing students.

RESUMEN: Objetivo: verificar el conocimiento de estudiantes de graduación en enfermería sobre la violencia doméstica contra los niños. **Método:** estudio cualitativo de perspectiva descriptivo-exploratorio, realizada con 20 estudiantes de un curso de graduación en enfermería. Se utilizó la entrevista semiestructurada para recolección de datos y para análisis la técnica de análisis contenido. **Resultados:** se identificó que la violencia doméstica contra los niños parte de las personas más cercanas del convivio familiar, en que los derechos humanos son violados, afectando directamente su crecimiento y desarrollo; y las formas más conocidas son las violencias: física, verbal, psicológica, sexual y la negligencia. **Consideraciones finales:** discusiones sobre la violencia doméstica contra los niños son importantes en la formación profesional, pensando en la articulación de la teoría y práctica para construcción del aprendizaje y desarrollo de competencias y habilidades de los futuros enfermeros para el enfrentamiento de ese tipo de violencia.

Descriptor: Violencia doméstica; Niños; Estudiantes de enfermería.

INTRODUÇÃO

A violência apresenta impacto sobre sistemas de saúde, de justiça e sobre os serviços de atendimento social. Além de ferimentos físicos, os efeitos da violência incluem incapacitação, depressão, problemas de ordem física e reprodutiva, tabagismo, comportamento sexual de alto risco e consumo abusivo de álcool e drogas, consequências que podem causar desajuste familiar e social.¹

Embora a violência possa ocorrer em qualquer faixa etária, as crianças apresentam-se em situação de vulnerabilidade por estarem em processo de crescimento e sofrerem danos sobre sua saúde, sejam eles danos físicos e/ou psicológicos que podem desencadear problemas durante a sua vida.²⁻³

A violência contra a criança define uma preocupação social e econômica de magnitude mundial. Pesquisa realizada na África do Sul avaliou que os gastos com cuidados e proteção infantil, nos anos de 2015 e 2016, atingiu 124 milhões de dólares, sendo que, muitos dos custos estão diretamente relacionados à problemática.⁴

No Brasil, os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no ano de 2014 destacaram que foram notificados 38.248 casos de violência contra a criança,

sendo que, parte das agressões ocorreram no âmbito doméstico, tendo como principais agressores os pais, seguidos de pessoas mais próximas como padrastos e madrastas.⁵

Nessa perspectiva, a violência contra a criança pode ocorrer das seguintes formas: física, psicológica, sexual e negligência, sendo que cada uma delas pode vir acompanhada por outra forma. Os profissionais de saúde precisam saber conhecer e identificar as formas de manifestações da violência que mais afetam as crianças para oferecer cuidado, proteção social e prevenção das consequências no seu crescimento e desenvolvimento.⁶

Pesquisas realizadas com os profissionais de saúde discorreram que a violência doméstica é considerada algo difícil de ser detectada, posto que muitos profissionais não se sentem habilitados para lidar com os casos, pois revelaram insegurança em atuar e medo em intervir nas situações de violência doméstica, sendo identificadas possíveis lacunas na formação profissional.⁷⁻⁸

Dentre os profissionais de saúde, os enfermeiros são aliados para que os direitos da criança sejam respeitados, pois, lidam diretamente com a população, podendo realizar ações de educação para a prevenção da violência. Dentre elas destacam-se a parceria com o Conselho Tutelar, realizando visitas domiciliares, mapeando as famílias com risco potencial para o agravo e, quando o mesmo já tiver ocorrido, informando e notificando os casos.⁹

Destarte, a articulação de conhecimentos teóricos e práticos durante a formação profissional é necessária para a construção da aprendizagem, sendo que essa competência desenvolve as potencialidades do futuro profissional no serviço, em especial do enfermeiro já que implica na conquista da sua autonomia.¹⁰

Estudo realizado em uma universidade da Austrália com estudantes de graduação em enfermagem constatou que eles compreendem a natureza e as consequências da violência doméstica, ainda que outros demonstrem atitudes que refletem a falta de compreensão e visão estereotipada sobre o agravo. Assim, destacou que precisam ser avaliadas e implementadas nos currículos de graduação em enfermagem, as abordagens sobre a violência doméstica, em decorrência da necessidade de proporcionar oportunidades de aprendizagem sobre o tema.¹¹

Outra pesquisa realizada no Brasil em uma universidade pública, verificou que os estudantes de graduação em enfermagem relataram a identificação da violência doméstica contra a criança, por meio de sinais clínicos e comportamentais visíveis, o que demonstrou



uma necessidade de melhorar ainda na graduação, a percepção desses futuros profissionais para a busca dos casos, enfrentamento e minimização das consequências.¹²

Nesse contexto, este estudo justifica-se como tema relevante e de prioridade de pesquisa não apenas para áreas específicas, mas também para o setor saúde. Assim, é necessário compreender como futuros enfermeiros conhecem a situação de violência doméstica contra a criança, refletindo sobre essa temática na formação profissional destes estudantes. Assim, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: qual o conhecimento de estudantes de enfermagem sobre a violência doméstica contra a criança?

Diante do exposto, espera-se que os achados possam suscitar reflexões para a formação profissional de estudantes de enfermagem fortalecendo as competências e habilidades na identificação e manejo de casos de crianças em situação de violência com conhecimento e responsabilidade, contribuindo também para as questões sociais que envolvem a violência doméstica na infância.

Assim sendo, o estudo objetivou verificar o conhecimento de estudantes de graduação em enfermagem sobre a violência doméstica contra a criança.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo descritivo-exploratório, realizado em uma universidade estadual do interior da Bahia. Como participantes foram convidados 34 estudantes matriculados no penúltimo e último semestre do curso de graduação em enfermagem.

Utilizou-se como critério de inclusão àqueles que tinham cursado a disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, ou seja, que tiveram a oportunidade de desenvolver consultas de enfermagem às crianças dos serviços de saúde, por meio das práticas de campo. Foram considerados como critérios de exclusão, os graduandos que estavam em atendimento domiciliar ou que faltaram as aulas no período da coleta de dados. Assim, contou-se com a participação de 20 estudantes de graduação em enfermagem.

Trata-se de um subprojeto do projeto “Representações Sociais de Estudantes Universitários sobre Violência Doméstica”, o qual atende a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo respeitados todos os aspectos éticos propostos. O mesmo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Sudoeste da Bahia



(CEP/UESB) e aprovado sob o parecer 1.878.277 de 21/12/2016 com certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 49741215.9.0000.0055.

A coleta dos dados foi realizada de fevereiro a abril de 2017, em sala reservada na área acadêmica, por meio da entrevista semiestruturada, individual, com o auxílio do gravador, tendo uma duração média de 20 minutos, contendo questões disparadoras relacionadas à temática. Os dados das entrevistas foram transcritos na íntegra em documento no *Microsoft Word* 2010.

Para análise dos dados utilizou-se a Técnica de Análise de Conteúdo modalidade Temática proposta por Bardin, que é entendida como uma apreciação das comunicações visando obter dos conteúdos das mensagens indicadores (quantitativos ou não), que permitam inferência de conhecimentos relativos às condições de recepção destas mensagens.¹³ Este processo compreendeu três etapas: primeiramente a pré-análise, sendo organizado todo material advindo da transcrição das entrevistas, seguidas com leituras flutuantes para criar uma aproximação e familiaridade com os documentos que seriam analisados. Posteriormente, houve a exploração do material destacando as mensagens mais relevantes, permitindo a representação do conteúdo e, por fim, o tratamento dos dados que ocorreu com a inferência e interpretação dos achados.¹³

A partir dos resultados foram construídas duas categorias: “Conceito de violência doméstica contra a criança sob a ótica de estudantes de enfermagem” e as “Formas de violência doméstica contra a criança sob a ótica de estudantes de enfermagem”.

Os participantes da pesquisa foram identificados no texto pela letra E (estudante), seguido por um número de acordo a ordem crescente das entrevistas realizadas, ou seja, estudante nº 1 leia-se (E1) e, assim sucessivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 20 participantes do estudo, 13 estavam cursando o último semestre do curso e sete o penúltimo semestre. Quanto à faixa etária, 18 eram do sexo feminino e dois do sexo masculino, com idade variando entre 22 a 26 anos (16), religião católica (nove) e casada (um). Destaca-se que dois dos estudantes referiram já ter participado de algum seminário/evento sobre violência doméstica.

Conceito de violência doméstica contra a criança sob a ótica de estudantes de enfermagem

Nesta categoria foi possível destacar o conhecimento que os estudantes de enfermagem tinham sobre a temática da violência doméstica contra a criança. Verificou-se que os estudantes entendiam a violência doméstica contra a criança como aquela praticada dentro de casa por qualquer pessoa, independente do grau parental ou dos laços consanguíneos, mas vinculada ao convívio familiar desta criança.

Violência doméstica contra criança no meu entendimento é qualquer ato pelos pais ou qualquer responsável da criança que irá cometer algum tipo de agressão para essa criança, que vai gerar dano nessa criança. (E1)

A questão de violência doméstica é a violência que acontece dentro de casa, dentro de onde essa criança mora. (E2)

É qualquer tipo de violência que vai contra a criança por pessoas que convivem no ambiente familiar com aquela criança. (E7)

Desta forma, pode-se refletir que a presença de pais ou responsáveis nem sempre é garantia de cuidado e proteção a essa criança no seu ambiente doméstico. A família deveria ser um espaço de cuidado, afeto e segurança, entretanto, para algumas crianças, pode ser um ambiente de violência, quando os pais ou responsáveis adotam comportamentos que violam o bem-estar e prejudicam o desenvolvimento da criança.¹⁴

O discurso do entrevistado 20 apontou que a família é uma referência para a criança e deveria atender todas as necessidades básicas para sua sobrevivência. De modo geral, a violência contra a criança gera desestruturação familiar, tornando o ambiente familiar um lugar de medo, angústia e sofrimento, em substituição a um lugar que propicie cuidado e proteção.

A violência contra criança é uma covardia, justamente porque as crianças precisam de alguém para tomar conta, geralmente são os familiares, e esses familiares são o que a criança contém como referência de cuidado, de amor, de tudo, tudo que a criança necessita. (E20)

Estudo realizado demonstrou que as mães foram identificadas como principais agressoras das crianças, trazendo que o amor materno é algo condicionado e construído a partir das relações de troca entre mãe e filho. Desta forma, a violência contra a criança pode ser interpretada como resposta dessas mulheres às situações vividas, a exemplo da baixa condição social e de problemas de saúde que podem impedir ou dificultar uma relação saudável entre elas e filhos.¹⁵

Um dos participantes apresentou que o agir de forma violenta traz uma intenção de demonstrar o poder sobre a criança, apresentando o sentimento de que a ela é submissa ao adulto, não somente justificando o educar ou uma forma de punir, mas como um ato de se tornar superior.

Eu acredito que violência doméstica contra a criança é qualquer ato que vá machucar a criança em excesso e que não tenha o intuito de educar, mas sim descontar uma raiva, de fazer você se sentir melhor e fazer a criança se sentir pior por pura maldade mesmo. (E12)

Estudo apresentou que os agressores, principalmente os familiares, apontaram a violência como uma ação necessária, pois é culturalmente aceito que os pais têm direito sem limites sobre a criança e a concepção de que os filhos são uma espécie de propriedade.¹⁶

Nesse contexto, a violência doméstica contra a criança traz a reflexão sobre a abrangência das ações dos pais ou responsáveis que ferem os direitos da criança. Os estudantes de enfermagem abordaram a ideia de que a violência doméstica direcionada à negação do lazer, educação, segurança e saúde viola os direitos humanos da criança, em consonância com a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Entendo como qualquer tipo de violência que a criança sofra dentro da sua casa, no caso que tire o direito de segurança da criança. (E10)

Violência doméstica é todo maltrato contra criança tipo abster ela de lazer, estudo. (E14)

Eu entendo que violência doméstica contra a criança, seja isso, tudo aquilo que tira direito da criança ou aquilo que a atinge de alguma forma. (E16)

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 227 destaca os direitos fundamentais das crianças e adolescentes e o ECA, criado pela Lei nº 8.069/1990 e traz uma abordagem de todos os aspectos que garantem o direito à vida e à saúde dos mesmos, pontuando que nenhuma criança poderá ser objeto de qualquer forma de negligência, violência e crueldade.¹⁷⁻¹⁸

Diante do exposto, fica visível que a violação dos direitos da criança pode comprometer seu crescimento e desenvolvimento. Os estudantes de enfermagem afirmaram que a violência pode desencadear problemas no crescimento saudável infantil, seja em nível social, psicológico ou físico, com repercussões até a idade adulta.

Violência doméstica é tudo aquilo que vai inibir a criança no seu desenvolvimento e crescimento. (E9)

Violência contra a criança traz algum risco à sua integridade e a manutenção da sua saúde como um todo, ou seja, da saúde mental

dessa criança, a saúde física ou algo que venha prejudicar ela no futuro ou até mesmo no momento também. (E10)

Eu considero violência privar a criança de ter um desenvolvimento saudável, de se alimentar bem para ela se desenvolver bem. (E12)

A violência no meio infantil é um forte estressor em relação ao processo normal de crescimento e desenvolvimento, devendo ser considerado em sua totalidade para reconhecimento e medidas eficazes na resolução.²

As situações de violência na infância podem estar relacionadas a profundos desarranjos na vida e alteração do desenvolvimento infantil, seja de forma imediata por meio de distúrbios comportamentais, sociais e cognitivos, como também por consequências tardias como facilitadora da inserção ao crime e às drogas na vida adulta.¹⁹

Ressalta-se a necessidade da implementação de abordagens sobre a violência doméstica contra a criança nos currículos do curso de graduação em Enfermagem de forma transversal, contemplando não apenas a conceituação, mas possibilitando a realização de atividades teórico-práticas nos serviços de saúde, direcionadas à identificação e implantação de condutas adequadas à criança em situação de violência.

As formas de violência doméstica contra a criança sob a ótica de estudantes de enfermagem

Nesta categoria os estudantes de enfermagem discorreram sobre o conhecimento acerca das formas de violência doméstica que podem ser dirigidas à criança. Dentre as elas destacaram as violências física, verbal, psicológica, sexual e as que envolvem a negligência.

Os entrevistados apontaram que reconhecem a violência física como uma forma de agressão dirigida à criança por familiares ou responsáveis o, que pode trazer prejuízos biológicos para a criança.

Têm a agressão física que a criança pode sofrer tanto dos pais ou qualquer responsável pela criança. Exemplos: tapinhas, puxões, arranhões. (E1)

[...] mais conhecida é a violência física que traz danos, causa danos fisicamente essa criança, o corpo através de surras, arranhões. (E2)

Uma violência física que para muitos pais, às vezes, educar significa bater numa criança. Uma conversa para ele não resolve. (E4)

A violência física é a criança digamos assim, se espancada, sofrem agressões, tapas, surras, agressões físicas. (E16)

A partir dos depoimentos é possível inferir que os estudantes de enfermagem reconhecem que os agressores objetivam causar dor à criança desde atos mais simples como “tapinhas” que causem repressão, aos mais graves como “espancamentos” que vão deixar marcas visíveis fisicamente nesta criança.

A partir de discussões sobre o impacto da violência doméstica contra a criança como forma de educá-la e discipliná-la, foi aprovada a Lei nº 13.010/2014 que complementa o ECA ao estabelecer o direito à criança e ao adolescente de ser cuidado e educado sem uso de castigos físicos ou tratamentos com uso de qualquer forma de violência.²⁰

Assim, uma simples palmada educativa tende a ser uma violência física, pois diante de uma criança em processo de desenvolvimento, algumas atitudes podem levar a espancamento e homicídios, e o que parecia ser somente uma forma de educar e corrigir algum ato indisciplinar, pode trazer consequências irreversíveis.²¹

Pesquisa realizada sobre a violência intrafamiliar contra crianças tendo como informantes os profissionais de saúde evidenciou que a violência física pode ser apresentada na maioria das vezes, pela surra que em geral, sendo traduzida por sequelas físicas, sociais, emocionais, psicológicas e cognitivas. Também pode resultar em comportamentos agressivos nas relações interpessoais, reproduzindo o tratamento que recebem por parte de seus familiares e/ou responsáveis.⁷

Os relatos dos estudantes de enfermagem evidenciaram a violência verbal e psicológica como sendo aquela provocada à criança a partir de palavras ofensivas ou até mesmo de, humilhação e subordinação infantil.

A violência verbal é através de palavras, de atitudes que vão causar danos não físicos, mas mentais e psicológicos nessa criança. (E2)

Pode ser também a violência psíquica que pode ser através de chantagens ou pressão que a criança pode estar passando ou pode ser submetida. (E10)

A violência verbal que é aquela com que se trata, muitas vezes, a criança, com palavras de insulto, com palavras de baixo escalão, palavrões, xingamentos. (E16)

Os entrevistados caracterizaram que a violência verbal se torna aliada da violência psicológica ao referirem que, mesmo não machucando fisicamente a criança, a violência verbal pode deixar marcas emocionais profundas que, muitas vezes, podem ser até mais prejudiciais que as físicas. Desta forma, evidencia-se que para os estudantes de enfermagem, as palavras

depreciativas na presença de familiares ou de outras pessoas podem colocar as crianças em situações constrangedoras gerando, na maioria das vezes, um desgaste psicológico.

Nesse contexto, estudos apontaram que a violência psicológica assume diversas expressões, ou seja, comunicação verbal e não verbal, intimidações, ameaças, chantagem e manipulação, quase sempre decorrente de uma relação de poder que substitui a oferta de proteção por agressão verbal.^{14,21}

Os participantes também referiram a violência sexual contra a criança como uma forma de violência reconhecida. Entretanto, nos relatos, pode-se inferir que os estudantes souberam citar que existe tal forma de agressão à criança, mas não apresentaram meios de como ela se apresenta, demonstrando incertezas ao tratarem a violência sexual com palavras que demonstravam dúvida.

No caso da violência doméstica acho que a sexual também pode ser agrupada neste. (E6)

Pode ser a violência sexual. (E10)

Os tipos definidos eu não tenho certeza, mas eu acredito que pode ser violência sexual e abusos. (E11)

Em consonância a esses relatos, estudos destacaram que a violência sexual contra a criança, na maioria das vezes, é cometida por pessoas muito próximas das vítimas, sendo geralmente pessoas de confiança dela, propiciando que a violência continue velada no ambiente privado da família, o que dificulta a sua identificação pelos profissionais de saúde, que não se sentem preparados no enfrentamento e discutem timidamente sobre o agravo, além de não notificarem o caso.⁷⁻⁸

O mesmo resultado foi encontrado no Reino Unido com estudantes de Enfermagem e Obstetrícia, o qual evidenciou que eles não tinham confiança em reconhecer e responder aos abusos contra as crianças e estavam preocupados com as implicações negativas desta falta de preparo para a sua prática como futuros como profissionais.²²

Assim, é fundamental ser acrescido o conhecimento técnico-científico na formação profissional para identificação e condução de casos de crianças em situação de violência, de modo que os futuros profissionais não perpetuem o sentimento de incapacidade frente a esse agravo.

Um entrevistado apontou ainda que a violência sexual é, ao mesmo tempo, uma forma de violência física contra a criança, demonstrando que o abuso sexual seja acompanhado de atos de violência física pelo agressor com manipulação dos órgãos genitais, como se pode perceber no relato abaixo:

[...] a violência sexual que também é um tipo de violência física, [...] adentra outra forma de violência que é através de manipulação dos órgãos genitais de qualquer forma. (E2)

Nesse sentido, a violência sexual contra a criança pode ocorrer de três formas: não envolvendo contato físico com conversas que estimule o ato sexual; envolvendo o contato físico como passar a mão no corpo da criança ou manipular os órgãos genitais; e envolvendo a violência física que é o abuso sexual dessa criança, ou seja, o estupro.²³

No contexto sobre o conhecimento das formas de violência doméstica contra a criança, os estudantes de enfermagem identificaram ainda a negligência como uma forma de violência que atinge as crianças e que, muitas vezes, são dirigidas pelos familiares mais próximos.

Tem a negligência quando a criança se sente abandonada, rejeitada, quando ela não se sente pelo convívio de casa. (E1)

A gente encontrou uma avó com três meninos e nenhum dos meninos tinha o cartão do SUS [Sistema Único de Saúde] porque hoje precisa do E-SUS [Sistema de Informação da Atenção Básica], a gente precisa de lançar e ela não tinha o cartão de vacina. Então, para mim, é uma forma de violência. (E4)

Negligência que também acho que também é um tipo de violência contra criança, privação de alimentação, falta de paciência, maltrato [...], privar essa criança de um ensino bom. (E12)

Assim, aqueles que deveriam assumir a responsabilidade frente às necessidades que a criança tem, os abandona e prejudica o seu desenvolvimento social, educacional ou de saúde. O estudante de enfermagem 4 fez referências à negligência frente à saúde infantil pela falta do cartão do SUS e do cartão de vacinação, inferindo-se que a criança não era vacinada.

Pesquisa apontou o mesmo achado sobre a falta de vacinação da criança como uma forma de negligência dos pais, destacando que os profissionais de saúde precisam intervir mediante esta demanda, ao considerarem que interfere desfavoravelmente na saúde da criança.⁷

A negligência é uma forma de violência que se processa ao longo da história da humanidade, das mais diferentes formas e nos diversos contextos sociais, não só em famílias de baixa renda, mas está direcionada também àquelas de recursos razoáveis, caracterizada pela falta de atendimento à saúde e educação, descuido da higiene, o abandono, sendo esta a forma mais grave de negligência.^{6,21}

Pesquisa realizada na Índia com estudantes de graduação em enfermagem destacou falta de conhecimento sobre o abuso e negligência infantil, entretanto, as atitudes dos estudantes em

relação à prevenção são positivas. Desta forma, os autores apontaram que a educação em enfermagem na Índia precisa aperfeiçoar o seu conteúdo curricular com ênfase na avaliação, detecção e notificação de suspeitas de abuso e negligência infantil, além de estratégias de prevenção para melhorar o bem-estar das crianças, bem como na orientação dos membros das famílias, professores e comunidade em geral sobre o impacto desse agravo na vida da criança.²⁴

A violência sofrida pelas crianças seja física, sexual, psicológica ou negligência não pode ser classificada como de maior ou menor importância, pois todas são agravantes à boa vida e desenvolvimento infantil. O seu reconhecimento ajuda a estabelecer medidas visando minimizar as consequências que podem ser levadas por uma vida inteira se não tiverem um tratamento e encaminhamento adequado.

Com isso, os conhecimentos construídos por estudantes de enfermagem durante a sua formação profissional sobre a violência desperta o olhar sobre a temática, possibilitando o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação com qualidade frente à complexidade do agravo.²⁵ Entretanto, faz-se necessária a articulação no campo da enfermagem entre o conhecimento teórico e prático para construir aprendizagens dos futuros profissionais, desenvolvendo suas potencialidades no serviço e ampliando a autonomia do enfermeiro.¹⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que os estudantes de enfermagem conseguiram demonstrar não só o conhecimento sobre a violência doméstica contra as crianças mas também, simultaneamente, os entendimentos sobre as formas que a violência doméstica contra a criança se manifesta, concepções essas que podem contribuir para as futuras práticas profissionais frente esse agravo.

Os estudantes de enfermagem identificaram que muitas agressões às crianças partem de pessoas mais próximas do seu convívio familiar, sendo que os direitos humanos são violados, o que pode afetar, diretamente, seu crescimento e desenvolvimento. As violências física, verbal, psicológica, sexual e a negligência foram sinalizadas como as formas de manifestações da violência na infância, o que se torna fator importante na formação profissional, pensando na articulação da teoria e prática para a construção da aprendizagem.

Acredita-se que este estudo reflete que a violência doméstica ainda é pouco discutida na formação profissional, já que os estudantes de enfermagem demonstraram um conhecimento adquirido das suas vivências pessoais e/ou acadêmicas de forma isolada e não



articulada ao processo de formação profissional, na perspectiva da integração ensino-serviço-comunidade. Assim, suscitou que é preciso se repensar como a temática pode ser trabalhada nos currículos de graduação em enfermagem de forma transversal, no intuito de desenvolver competências e habilidades desses futuros profissionais para o enfrentamento do agravo.

Entretanto, esta pesquisa apresenta como limitação o fato de ter sido desenvolvida em uma única universidade pública, recomendando-se que amplie outros trabalhos, objetivando identificar os conhecimentos de estudantes de distintas instituições de natureza federal e privada, de modo a possibilitar o aprimoramento das práticas pedagógicas dos cursos de graduação em enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Global status report on violence prevention 2014 [Internet]. Geneva: WHO; 2014 [acesso em 2017 maio 31]. Disponível em: <http://www.undp.org/content/dam/undp/library/corporate/Reports/UNDP-GVA-violence-2014.pdf>.
2. Nunes AJ, Sales MCV. Violência contra crianças no cenário brasileiro. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2016 [acesso em 2017 maio 24];21(3):871-80. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n3/1413-8123-csc-21-03-0871.pdf>.
3. Malta DC, Mascarenhas MDM, Neves ACM, Silva MA. Atendimentos por acidentes e violências na infância em serviços de emergências públicas. Cad Saúde Pública [Internet]. 2015 [acesso em 2017 maio 24];31(5):1095-105. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n5/0102-311X-csp-31-5-1095.pdf>.
4. Fang X, Zheng X, Fry DA, Ganz G, Gasey T, Hsiao C, Ward CL. The economic burden of violence against children in South Africa. Inter J Environmental Res Public Health [Internet]. 2017 [acesso em 2018 mar 08];14(11):1-14. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5708070/>.
5. Waiselfisz JJ. Mapa da violência 2015: homicídios de mulheres no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: FLACSO Brasil; 2015 [acesso em 2017 maio 25]. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf.
6. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações de Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [acesso em 2017 maio 28]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violencias.pdf. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).
7. Morais RLGL, Rodrigues VP, Machado JC, Rocha EM, Vilela ABA, Sales ZN. Violência Intrafamiliar contra crianças no contexto da saúde da família. Rev Enferm UFPE [Internet].



2016 [acesso em 2017 maio 24];10(5):1645-53. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8146/pdf_10159.

8. Leite JT, Beserra MA, Scatena L, Silva LMP, Ferriani, MGC. Enfrentamento da violência doméstica contra criança e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção básica. Rev Gaúch Enferm [Internet]. 2016 [acesso em 2017 maio 31];37(2):e55796. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000200415&script=sci_abstract.

9. Oliveira SM, Fatha LCP, Rosa VL, Ferreira CD, Gomes GC, Xavier DM. Notificação de violência contra crianças e adolescentes: atuação de enfermeiros de unidades básicas. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2013 [acesso em 2017 maio 25];21(N Esp1):594-9. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v21nesp1/v21e1a06.pdf>.

10. Leal LA, Camelo SHH, Soares MI, Santos FC, Correa R, Chaves LDP. Competências profissionais para enfermeiros: a visão de discentes de graduação em enfermagem. Rev Baiana Enferm [Internet]. 2016 [acesso em 2017 maio 24];30(3):1-12. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16380>.

11. Doran F, Hutchinson M. Student nurses' knowledge and attitudes towards domestic violence: results of survey highlight need for continued attention to undergraduate curriculum. Journal of Clinical Nursing [Internet]. 2016 [acesso em 2018 mar 08];26:1-11. Disponível em: <http://sci-hub.tw/10.1111/jocn.13325>.

12. Machado JC, Vilela ABA. Conhecimento de estudantes de enfermagem na identificação de crianças em situação de violência doméstica. Rev Enferm UFPE [Internet]. 2018 [acesso em 2018 mar 08];12(1):83-90. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23285/25898>.

13. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo (SP): Edições 70; 2011.

14. Russo G, Dantas J, Nogueira J, Trindade H. Da omissão denunciada: negligência intrafamiliar contra crianças e adolescentes no Creas/ Mossoró/ RN. SER Social [Internet]. 2014 [acesso em 2017 maio 24];16(34):65-90. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/viewFile/11738/8241.

15. Gabatz RIB, Padoin SMM, Neves ET, Schwartz E; Lima JF. A violência intrafamiliar contra a criança e o mito do amor materno: contribuições da enfermagem. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2013 [acesso em 2017 maio 24];3:563-72. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/download/10990/pdf>.

16. Magro TO, Senra LX. Consequências psicológicas em crianças expostas a violência doméstica. Psicologia.pt [Internet]. 2014 [acesso em 2017 maio 24]. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0366.pdf>.

17. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República; 1988.

18. Brasil. Estatuto da criança e do adolescente: lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 e legislação correlata. 11 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara; 2014. (Série Legislação; 83).

19. Frota MA, Lima LB, Oliveira MGP, Nobre CS, Couto CS, Noronha CV. Perspectiva materna acerca da repercussão da violência doméstica infantil no desenvolvimento humano.



Rev Enferm Cent-Oeste Min [Internet]. 2016 [acesso em 2017 maio 24];6(2):2180-9. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/976>.

20. Brasil. Presidência da República. Lei 13.010, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [Internet]. 2014 [acesso em 2017 maio 31]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13010.htm.

21. Matoso MBL, Matoso LML, Rocha EMP, Carvalho BGS. Violência intrafamiliar contra criança e adolescente: o papel do profissional de enfermagem e serviço social. Cad Brasileiros Saúde Mental [Internet]. 2014 [acesso em 2017 maio 24];6(13):73-89. Disponível em: <http://stat.saudetransformacao.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1887/3631>.

22. Bradbury-Jones C, Broadhurst K. Are we failing to prepare nursing and midwifery students to deal with domestic abuse? findings from a qualitative study. J Adv Nurs [Internet]. 2015 [acesso em 2018 mar 08];71(9):2062-72. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25916170>.

23. Brasil. Vara da Infância e da Juventude do Distrito Federal. Violência sexual contra crianças e adolescentes [Internet]. Brasília; 2014 [acesso em 2017 jun 13]. Disponível em: <http://www.tjdft.jus.br/cidadãos/infancia-e-juventude/publicacoes/colecao/violenciaSexual.pdf>.

24. Poreddi V, Pashapu DR, Kathyayani BV, Gandhi S, El-Arousy W, Math SB. Nursing students' knowledge of child abuse and neglect in India. British J Nurs [Internet]. 2016 [acesso em 2018 mar 08];25(5):264-8. Disponível em: <http://scihub.tw/10.12968/bjon.2016.25.5.264>.

25. Baragatti DY, Audi CAF, Melo MC. Abordagem sobre a disciplina violência em um curso de graduação em enfermagem. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2014 [acesso em 2017 maio 24];4(2):470-77. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/11265>.

Data de submissão: 11/07/2017

Data de aceite: 26/03/2018

Autor correspondente: Juliana Costa Machado

Email: julicmachado@hotmail.com

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n – Jequezinho – Jequié-BA

CEP: 45208-091